Olá, boa tarde! Estou mandando o meu mapa mental sobre Carlos Magno para a prova da professora Adriana. Obrigado!

**Carlos Magno – mapa mental**

**- Os francos nos séculos VII e VIII**

A morte de Clóvis causa uma divisão e enfraquecimento do reino franco, a partir disso, o rei perde boa parte do seu poder político, e os prefeitos do palácio usurpam o poder do rei. Além disso, no século VII os litorais do Mar Mediterrâneo foram tomados pelo Islã, o que enfraquece o comércio merovíngio e empurra os francos mais ao norte, o que também gera uma forte “desromanização”, com a vida urbana sendo substituída pela vida rural. Pepino, o Velho, da aristocracia austrasiana era prefeito do palácio, e a partir da hereditarização desse cargo, seus filhos, Grimoaldo e Pepino II, reforçaram o poder dos pepinídeos. A posição de seus herdeiros aumentou muito no século VIII, sendo que Carlos Martel foi responsável por conter a expansão muçulmana vinda da Península Ibérica em Poitiers, e a partir disso, é coroado como vice-rei dos francos pelo Papa. E seu filho, Pepino III ajuda na defesa de Roma contra os lombardos, e é reconhecido pelo Papa como o verdadeiro rei dos francos, terminando de depor a dinastia merovíngia, com a carolíngia entrando no lugar. Além disso, o Império Bizantino está no meio da crise iconoclasta, e Pepino III se opõe a ela, apoiando Roma, o que torna dele um defensor da cristandade e estreita os seus laços com o Papa. A aproximação de Martel (e também de Pepino III) com o papado tinha objetivo de buscar reconhecimento e legitimização, para que fosse reforçada a ideia de que os carolíngios eram os verdadeiros reis dos francos. Pepino III deixou dois filhos, Carlomano e Carlos Magno, porém Carlomano morre prematuramente, e então o reino franco fica inteiro para Magno. Carlos Magno é coroado como Imperador pelo Papa Leão III em 800, dando fim ao século VIII.

**- Relação de Carlos Magno com o Papa**

A relação de Carlos Magno com o Papa é uma relação recíproca de tentativa de legitimação do próprio poder, de ambas as partes envolvidas. O Papa, que estava sendo acusado de perjúrio e adultério por seus inimigos, e cujo território estava sendo atacado pelos lombardos, pede que o Império Bizantino o proteja, porém, o I.B. estava no meio da crise iconoclasta, então ignoraram o Papa. Portanto, ele se volta ao Reino Franco para defendê-lo.

Magno, por outro lado, precisa ter o seu poder reforçado, já que a dinastia carolíngia tinha tomado o trono franco apenas recentemente (com seu pai, Pepino III), era um período de transição e ainda existiam apoiadores dos merovíngios. Carlos Magno, ao ser coroado pelo Papa conseguiria para si mais credibilidade entre os cristãos, justificando o seu poder.

Além disso, a expansão territorial dos francos causada por Carlos ajudaria na difusão da cristandade por áreas que ainda não eram cristãs, aumentando a influência da Igreja.

Por outro lado, o Papa tinha o receio de que o poder de Carlos se expandisse demais, assim diminuindo o seu próprio poder.

**- O título de Imperador**

Carlos Magno diz que não sabia que ia ser coroado como Imperador, mas relatos de cartas mostram que a viagem dele à Itália havia sido planejada com 1 ano e meio de antecedência. Carlos diz não saber porque isso invocava para si mesmo a ideia de humildade, de que todo esse jogo político era “natural” e não havia sido premeditado. Carlos Magno, antes mesmo de se tornar Imperador, já se comportava como um, até mesmo chamando a si mesmo de “Augusto”, e acreditava que o poder do Papa deveria ser submisso ao poder real. Carlos é apresentado como um rei que supera todos os reis, e planeja fazer de Aachen uma “terceira Roma”, governando um “Império” que se deslocou para o norte, franco e cristão, santo e germânico. Alcuíno diz que a vitória reforça seu prestígio como defensor da fé, que havia passado a ser o papel tradicional do Imperador desde Constantino. Dar a si mesmo o título de Imperador seria também uma forma de se colocar no mesmo nível que o basileu do Império Bizantino; Magno não é um simples *rei*, ele é *Imperador.* Além disso, a escolha de realizar a coroação no dia de Natal tem um simbolismo forte, já que, ao fazer isso, Carlos está comparando sua coroação com o nascimento de Jesus.

Carlos, após ser coroado, parece estar descontente. É colocada sobre a mesa a possibilidade de ser um fingimento para acalmar a ira dos bizantinos, porque, ao sugerir que foi coagido pelo Papa, Carlos poderia dizer ser inocente. Outra possibilidade é a de que essa imitação poderia ser um gesto formal de modéstia, fazendo as pessoas que assistiam à cerimônia associarem-no com vários Imperadores “bons” do Império Romano, que a princípio parecem recusar o cargo.

**- O império e os cristãos**

“Por vós, os pontífices exercem suas funções sagradas”, quer dizer: o rei que encarrega o papa de suas funções espirituais, e, já que Leão III estava sendo acusado, se ele perdesse o apoio de Carlos seria o fim para ele.

“[…] Tendo o Deus Todo-Poderoso consentido em colocá-las todas sob sua autoridade, pareceu-lhes justo que, com a ajuda de Deus e em conformidade à demanda de todo o povo cristão, também ele deveria portar o nome de ‘Imperador’.” Carlos Magno era um Imperador diferente do que havia sido o Imperador romano. Magno passaria a imperar sobre a *cristandade,* ou seja, as comunidades cristãs que se reconhecem como um mesmo grupo por acreditarem em Cristo.

Os cristãos, após Leão III colocar a coroa sobre a cabeça de Carlos, ratificam a escolha, aclamando o novo Imperador.